

Introdução

O processo de construção da pessoa ameríndia pauta-se principalmente sob a construção do corpo ameríndio, sendo ele a instituição definidora do caráter humano entre os seres do cosmos. Esse processo decorre da relação/interação/apreensão das agências e potências que subjazem em outros seres, os quais podem existir em diferentes estratos do universo cosmológico, e estão acessíveis através de mecanismos étnicos específicos xamânicos e de manejo.

Objetivos

Ampliar o conhecimento acerca da construção da pessoa ameríndia, especificamente com grupos Kaingang da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana, no que tange em sua relação com espaços de referência étnica e cosmológica no processo de construção do corpo-pessoa.

Metodologia

Utilizou-se principalmente uma abordagem etnográfica de observação-participante no processo de relação/interação de duas lideranças Kaingang - Seu João Padilha e Dona Iracema do Nascimento – com o espaço de referência étnica do Morro Santana, zona Norte de Porto Alegre, durante um ano, do processo de manejo ao resultado final da *praxis* específica envolvida. Ainda, foram realizadas entrevistas dirigidas e não-dirigidas, além de conversas de aprendizado.



Resultados e Discussão

Acompanhando as diversas etapas da interação/relação do coletivo, sob a liderança de Seu João e Dona Iracema, com o Morro Santana, percebe-se a fundamentação cosmológica em toda a *praxis* envolvida. Sob a ótica da construção da pessoa ameríndia, percebe-se como incalculável a abrangência e amplitude que essa prática toma, pois remédios e ervas manejados são utilizados em rituais importantes, como nascimentos, benzeduras, rituais de nominação, e outros, que, transpondo barreiras geográficas, são utilizados em diversas aldeias da Região Metropolitana. Assumindo também função de mediador intra e interétnico, o produto do manejo é utilizado em “trocas” por outros materiais (que não existem no Morro Santana) com outros grupos Kaingang, assim como com grupos Mbya Guarani, Charrua e não-indígenas.

Conclusões e Apontamentos

O Morro Santana figura como espaço privilegiado, pois possui dois biomas (Pampa e Floresta Estacional Semidecidual), com extensa área intacta, protegida legalmente. Além de referencial étnico, o espaço em questão figurou como importante marco inicial no processo de fundação de aldeias Kaingang na região litorânea, no início da década de 1990. Remédios e cipós manejados possuem importância incalculável na formação do corpo-pessoa (dividual e coletivo), sendo administrados em diversas aldeias em rituais e situações delicadas da vida Kaingang. Dessa forma, os seres manejados pelas mãos de Dona Iracema e Seu João Padilha, no espaço do Morro Santana, atuam nas pessoas-corpos Kaingang, Mbya Guarani, Charrua e não-indígenas da Capital e Região Metropolitana, figurando tal processo como digno de maior atenção por parte da comunidade acadêmica e do poder público.